



REUNIÃO DAS CENTRAIS SINDICAIS
6 DE MAIO, ÀS 10h, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7675 | Salvador, 01.05.2019 a 02.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Desespero pelo emprego

No Brasil de Bolsonaro, o exército de desempregados só cresce. Lamentavelmente. No primeiro trimestre do ano, o desemprego aumentou 10,2%. De janeiro a

março, mais 1,2 milhão de pessoas entraram na lista da população desocupada. São 13,4 milhões de cidadãos sem emprego. Pior, sem esperança. Página 2



Santander explora e lucratividade é gigante. Sem crise

Página 3

São 17.200 mortes por acidente de trabalho no país

Página 4

Sem um plano do governo para geração de emprego, Brasil só piora. País tem 13,4 milhões de desocupados. Foram 1,2 milhão a mais em três meses



Desemprego aumenta 10,2%

Governo eleva em 1,2 milhão exército de desempregados

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

FORMATADO unicamente para tocar a agenda ultraliberal, atender os interesses do grande capital e fortalecer a supremacia dos Estados Unidos no continente, o governo Bolsonaro continua espalhando miséria e medo entre os brasileiros. Somente no primeiro trimestre do ano, o desemprego

aumentou 10,2%. É demais.

Quer dizer, de janeiro a março mais 1,2 milhão de pessoas no Brasil passaram a engrossar o exército de desempregados. O número total de brasileiros e brasileiras sem emprego saltou para 13,4 milhões. É muita gente. A falta de confiança predomina em todos os setores da economia, com exceção do sistema financeiro, com lucros cada vez maiores.

Os dados são do IBGE, que também indica um aumento de 5,6% na população subutilizada no mercado de trabalho, que hoje atinge 28,3 milhões de pessoas.

A situação é altamente preocupante pois em um cenário economicamente tão desfavorável, o governo acaba com o programa de valorização do salário mínimo, quer extinguir as férias, o 13º salário e o FGTS, além de impor uma reforma da Previdência que acaba com a aposentadoria. Cenário sombrio.

O número total de brasileiros sem emprego saltou para 13,4 milhões. É muita gente

Homem não se dedica ao lar mesmo sem emprego

A DIVISÃO sexual do trabalho no Brasil ainda é muito forte, principalmente o doméstico. Enquanto as mulheres gastam, em média, 21 horas por semana para cozinhar, lavar, passar e organizar a casa, os homens trabalham a metade. Nem os que estão desempregados ajudam. Nesses casos, elas ainda dedicam seis horas a mais do que o companheiro.

Mesmo que a mulher trabalhe fora, dedica praticamente

o dobro do tempo aos afazeres domésticos se comparado aos homens, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). São 10 horas de atividade masculina contra 18,5 horas da feminina.

O Nordeste é a região em que as diferenças entre homens e mulheres mais se acentuam. Elas dedicam 22 horas da semana ao trabalho doméstico, enquanto eles destinam menos da metade, ou seja, 10,4 horas.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO 5º CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe, por seu Presidente abaixo assinado, convoca todos os Sindicatos associados para seu 5º Congresso Extraordinário a ser realizado no dia 31 de maio de 2019, às 14 horas, no auditório da Federação dos Bancários, sito à Rua Tuiuti, nº 193, bairro Dois de Julho, Salvador-Bahia, com a seguinte pauta: Realizar alterações no Estatuto da Entidade. Os delegados ao Congresso serão eleitos em assembleias de cada sindicato filiado, no período de 13/05/2019 a 23/05/2019, conforme critério de participação estabelecido no artigo 56 do estatuto da Federação. O presente Edital será afixado na Sede da Federação e em todos os Sindicatos filiados.

Salvador (BA), 30 de abril de 2019

Hermelino Souza Meira Neto — Presidente

TÁ NA REDE



Erika Kokay
@erikakokay

MEC cortará verba de universidades por "balbúrdia", diz o @Estado. A @unb_oficial, a UFF e a UFBA já tiveram repasses reduzidos. Um ato autoritário de um governo inepto e anti-intelectualista, que teme uma educação livre, crítica e emancipadora!

Retomada econômica quase parando

NUNCA foi tão difícil para o brasileiro conseguir recuperar a renda após um período de crise. O padrão de vida medido pela chamada renda per capita, que divide o PIB (Produto Interno Bruto) pelo número de habitantes, estagnou em cerca de R\$ 32 mil. O valor está 9% abaixo do pico, alcançado no primeiro trimestre de 2014.

A lentidão atual supera aquela que seria a pior até então, registrada após a recessão de 1989, segundo estudo da consultoria AC Pas-

tore. Naquele momento, a renda por habitante se situava 6,5% abaixo do teto. O Brasil começou a parar quando o plano de golpe contra a presidenta Dilma Rousseff começou a ser colocado em prática e as articulações entreguistas da Lava Jato contra as empresas brasileiras.

GETTY IMAGES



Brasil em crise. Recuperação da renda tem o pior momento na história

Santander lucra R\$ 3,48 bilhões

O banco é líder em queixas dos clientes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CREIA. O lucro do Santander cresceu 21,9% em apenas três meses, enquanto o brasileiro sente no bolso as consequências da política de austeridade, com o achatamento dos salários e elevação do custo de vida. O balanço bateu na casa dos R\$ 3,48 bilhões.

Apesar do bom desempenho, a empresa espanhola não investe em melhorias para funcionários e clientes, o que faz a empresa líder em reclamações no *ranking* do Banco Central.

As queixas são resultado da política desrespeitosa do Santander, como a transferência

de correntistas das agências físicas para as digitais, especialmente os que possuem renda

de até R\$ 4 mil.

Tem mais, para o bancário, a rotina é de assédio e ameaças. O banco está tão à vontade com a política neoliberal imposta pelo governo que o presidente Sérgio Rial quer atropelar até a legislação e propõe abrir as agências aos sábados, com a desculpa de oferecer educação financeira aos clientes.

O brasileiro bem sabe do que os bancos gostam. Quanto mais endividado o cidadão ficar, melhor. Se realmente tivesse compromisso social com o país, reduziriam as taxas de juros abusivas. O cheque especial, por exemplo, bateu na casa dos 322,7% ao ano. O rotativo do cartão de crédito também subiu, chegando a 299,5% ao ano.



JOÃO UBALDO

Cientes do Santander estão insatisfeitos com o banco, que é só exploração

Pesquisa quer saber a opinião do bancário

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia quer saber a opinião da categoria, sobretudo sobre a reforma da Previdência, na ordem do dia. Os funcionários da base da entidade podem clicar no *banner* na parte superior do *site* (*bancariosbahia.org.br*) e preencher o formulário.

Os diretores do Sindicato também têm percorrido as agências para entregar os questionários aos bancários. Além de perguntas sobre a reforma da Previdência, a pesquisa também tem questões sobre saúde do trabalhador e o desmonte dos bancos públicos.

A consulta será finalizada este mês. Mas, é bom responder logo. Após a coleta, as informações serão tabuladas e os sindicatos e federações do Brasil divulgadas na Conferência Nacional dos Bancários, que acontece nos dias 2 a 4 de agosto, em São Paulo.

CONSULTA AOS 20 BANCÁRIOS 19
SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL

acesse
bancariosbahia.org.br
e responda

Funcionários repudiam o vale do banco espanhol

LOGO no primeiro dia de utilização do novo vale-alimentação e refeição do Santander, o Ben Vale, os funcionários do banco sentiram dificuldade de uso, pois não acharam lugares cadastrados no novo sistema. A questão já tinha sido debatida, mas a empresa manteve a implantação do sistema.

Na última reunião do COE com o Santander, no dia 25, foi pautado o assunto. Os funcionários, inclusive, chamaram atenção para possíveis problemas e solicitaram o adiamento da implantação do novo cartão, para que novos postos fossem incluídos.

Mas, a direção do banco informou que tinha cadastrado 123 mil pontos de atendimentos e até o fim do ano seriam 300

mil. Alegou ainda que, por questões contratuais, não poderia prorrogar, mantendo a data de início do Ben Vale.

Entretanto, em Salvador os bancários têm tido dificuldades para utilizar o cartão, já que somente em alguns mercados da cidade e da Região Metropolitana o novo cartão é aceito.

O Sindicato da Bahia entrou em contato com o banco, questionando os problemas e solicitando listas de postos que aceitam o Ben Vale, mas ainda não obteve resposta. A entidade está em constante contato com o Santander, exigindo melhora no atendimento do serviço. Enquanto isso, os funcionários ficam desassistidos, inviabilizados de utilizar o benefício.

Agente do mercado deve ir para a Caixa

A **FUNÇÃO** social da Caixa está cada vez mais ameaçada. O sócio fundador e diretor-executivo da Mauá Capital, Luiz Fernando Figueiredo, vai assumir a presidência do Conselho de Administração do banco. O cargo é ocupado por Hélio Magalhães, que comandará o Conselho de Administração do BB.

É, no mínimo, estranho um agente de mercado ocupar um posto de comando no principal banco público do país, responsável pela gestão de diversos programas sociais. A mobilização dos trabalhadores será fundamental para barrar o desmonte da Caixa.

Uma morte a cada 3 horas e 40 minutos

São 17.200 acidentes fatais em seis anos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NEGLIGÊNCIA das empresas faz vítimas fatais. A cada 3 horas e 40 minutos uma pessoa morre no Brasil em decorrência de aci-

dente de trabalho. Entre 2012 e 2018, foram registrados 17.200 falecimentos por conta de algum acidente ou doença relacionados à atividade laboral. Os dados são do Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho.

Apesar da redução nos últimos anos, o número de óbitos ainda é alto. Em 2014, foram 2.659 casos;

MARCELO SEABRA



De 2012 a 2018, o Brasil registrou 4,7 milhões de acidentes de trabalho

2.388 em 2015; 2.156 em 2016; 1.992 em 2017 e 2.022 em 2018.

Prova da falta de uma política efetiva de prevenção por parte das empresas é que em seis anos 4,7 milhões de acidentes de trabalho foram registrados no Brasil. O país tem uma ocorrência a cada 49 segundos.

Previdência

Entre 2012 e 2018, os gastos da Previdência Social com be-

nefícios acidentários somaram R\$ 82 bilhões. Por conta disso, foram perdidos 367 milhões dias de trabalho com afastamentos previdenciários e acidentários.

Apesar de responderem por somente 1% dos empregos no Brasil, os bancos são responsáveis por 5% do total de afastamentos por doença no país, segundo o Ministério Público do Trabalho.



No Pará, Sindicato discute os prejuízos da reforma do governo Bolsonaro

Frente de resistência, Sindicato debate a Previdência Social

O SINDICATO dos Bancários da Bahia se mantém na resistência junto à população contra os ataques do governo aos trabalhadores. Na região Norte, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, participou de importante debate, no Sindicato dos Bancários do Pará, em Belém, para esclarecer os principais e mais polêmicos pontos da reforma da Previdência.

Na mesa, também esteve presente o presidente da Associação dos Magistrados Trabalhistas da 8ª Região e Juiz do Trabalho, Pedro Tubinambá. O posicionamento de ambas as entidades foi de reforçar os problemas que a proposta têm e os

retrocessos aos brasileiros, caso seja aprovada.

A pobreza e a desigualdade social serão elevadas a níveis extremos, como aconteceu no Chile, que também adotou o modelo de capitalização proposto no Brasil pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

O governo ainda quer aumentar a idade para aposentadoria 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres), além do tempo de contribuição. Para ter direito a 100% do benefício, o brasileiro terá de contribuir por 40 anos. Vale lembrar que o texto foi aprovado pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) na semana passada.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PAVIO Os cortes de pelo menos 30% no orçamento da UFBA (Universidade Federal da Bahia), UnB (Universidade de Brasília) e da UFF (Universidade Federal Fluminense), anunciados pelo Ministério da Educação, podem provocar a primeira grande contestação de massa ao governo Bolsonaro. A mobilização está se espalhando rápido em todo país, unificando estudantes, professores e funcionários.

IMBECILIDADE Das duas, uma. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, é imbecil ou então pensa que a população brasileira é idiota. Justificar os drásticos cortes de mais de 30% nos recursos da UFBA, UnB e UFF alegando que nos campi circulam sem terra e gente pelada é uma ofensa à inteligência nacional. Vá lá que o nível do governo Bolsonaro é o mais baixo possível, mas aí é demais.

REALIDADE Dados relevantes que comprovam a intenção do governo Bolsonaro em desmontar as universidades federais para depois vendê-las. Na classificação das melhores da América Latina, a UFBA passou da 71ª posição para a 30ª, enquanto a UnB da 19ª para a 16ª. A UFF se manteve na 45ª colocação. Tem mais, a UFBA e a UnB estão entre as 400 melhores instituições do mundo em cursos na área de saúde.

ISOLAMENTO Os ataques ao general Santos Cruz, secretário de Governo, convidado a se calar ou então se demitir, somados aos confrontos constantes com o vice Mourão, criam ainda mais embaraços à tolerância a Bolsonaro na caserna. Diz a sabedoria popular que quem procura briga com todo mundo, um dia acaba surpreendido na esquina. Mais cedo ou mais tarde.

OLIGÁRQUICAS Além de reafirmar a liderança de Lula em nível internacional, ao ponto de ter sido a matéria mais lida do mundo, a entrevista à Folha e ao *El País* desmente a imagem positiva que os militares tentam passar à sociedade. A reação da caserna, de classificar Lula e o PT como inimigos mortais, comprova o caráter oligárquico e antipopular das Forças Armadas.